

# Avaliação microbiológica e teste de sensibilidade in vitro de bactérias isoladas do útero de éguas da raça Crioula

Rafael dos Santos Bandeira<sup>[a]\*</sup>, Julia Thomasini<sup>[b]</sup>, Bruna Spadotto<sup>[b]</sup>, Gabriela Lorenzet<sup>[b]</sup>, Gabriel Victoria Martins<sup>[b]</sup>, Guilherme Novello<sup>[b]</sup>, Raqueli Teresinha França<sup>[b]</sup>, Fernando Paixão Lisboa<sup>[b]</sup>

<sup>[a]</sup> Universidade Estadual Paulista(UNESP), Ijuí, RS, Brasil

<sup>[b]</sup> Universidade de Caxias do Sul (UCS), Caxias do Sul, RS, Brasil

\*Autor correspondente

e-mail: rafa.bandeira@hotmail.com

## Resumo

A endometrite é uma das principais causas de infertilidade em éguas, gerando perdas econômicas, descarte de animais, abortos e mortes embrionárias. Este trabalho tem como objetivo identificar os principais agentes bacterianos isolados do útero de éguas da raça Crioula e testar a sensibilidade in vitro dos mesmos. Foram coletadas amostras de 74 éguas que apresentavam sinais de alterações reprodutivas, como acúmulo de líquido uterino, presença de secreção vulvar e/ou sucessivos diagnósticos negativos. Os animais são provenientes de propriedades localizadas no estado do Rio Grande do Sul e as amostras foram colhidas durante o período reprodutivo 2014/2015 e 2015/2016. A colheita do material foi realizada no estro com auxílio de Swab protegido Provar<sup>®</sup>, sendo acondicionado em meio Stuart e enviado ao laboratório imediatamente em seguida. As amostras foram semeadas em meios ágar sangue (Sangue equino desfibrinado 5%) e Macconkey, sendo mantidas a 37°C por 24 horas. Após isolamento, as bactérias foram identificadas por métodos bioquímicos. Observou-se isolamento microbiano em 63,5% (47) das amostras, sendo 36,5% (27) negativos. Isolou-se com maior frequência: *Escherichia coli*, 22 (46,8 %); seguido de *Klebsiella*, 12 (25,54 %); *Staphylococcus* sp., 5 (10,64 %); *Staphylococcus aureus*, 2 (4,25%); *Proteus* sp., 2 (4,25%); *Enterobacter*, 1 (2,13%); *Enterococcus*, 1 (2,13%); *Streptococcus*  $\beta$ -hemolítico, 1 (2,13%). Apenas um dos animais testados apresentou crescimento fúngico (*Candida* sp.). O perfil de sensibilidade microbiana in vitro assinalou como mais efetivos a Amicacina 89% (32/36), Enrofloxacina 76% (19/25), Gentamicina 72,7% (32/44), Ceftriaxona 71% (29/41) e Sulfametoxazol + Trimetropim 69% (29/42). Alguns antimicrobianos testados apresentaram 100% de sensibilidade, porém o número de testados foi relativamente baixo, por isso optou-se pela não utilização dos dados. Dentre os antimicrobianos que apresentaram maior frequência de resistência destaca-se a Ampicilina 77% (23/30), Penicilina 64% (07/11), Sulfametoxazol + Trimetropim



29% (12/42), Gentamicina 25% (11/44), Ceftriaxona 17% (07/41), Amicacina 11% (04/36), Enrofloxacin 8% (02/25). A resistência bacteriana e o isolamento de agentes fúngicos em endometrites em éguas podem decorrer do uso indevido de antimicrobianos, tanto pelo uso parenteral como em infusões uterinas. Estes animais utilizados no experimento não têm o diagnóstico de endometrite, já que para a confirmação seria necessário a correlação com a citologia endometrial. No entanto, tais achados comprovam a importância da realização de antibiogramas para a realização de tratamentos reprodutivos, visto que muitos dos agentes isolados apresentam resistência a antibióticos amplamente utilizados na rotina.

**Palavras-chave:** Égua. Endometrite. Resistência bacteriana.